

César Estrella Viladegut
Director

Convidamos você a uma nova edição de nossa revista virtual INTERCAMBIO PSICOANALÍTICO, uma revista que é publicada nesta ocasião após nosso Simpósio “O que aconteceu conosco na pandemia? Depoimento de analistas” realizado em 22 de outubro na cidade de Santiago. Neste simpósio refletimos juntos sobre os altos e baixos, dificuldades e alternativas que surgiram do analista para conseguir sustentar o espaço analítico nestes tempos de pandemia.

Uma das formas de superar o lockdown e a pandemia é o uso de todos os nossos recursos criativos. Queríamos grafar isso em nossa capa com a obra “Cartografía del encierro. Carta III” do artista plástico e psicanalista peruano Eduardo Llanos Bustamante, obra realizada em tempos de pandemia e confinamento extremo.

Dividimos este número em quatro seções.

A primeira seção é dedicada ao nosso recente simpósio. Os membros do Conselho de Administração da FLAPPSIP prepararam um artigo onde apresentam as interessantes reflexões que surgiram desta reunião.

A segunda seção apresenta artigos que abordam aspectos fundamentais de nossa sociedade e nossa clínica atual a partir de uma abordagem psicanalítica. Roberta Vial e Francisco Luiz Graffitti analisam a violência contemporânea tomando como eixo a fratura da lei simbólica. Nesta linha do social, Dunia Samamé desenvolve o conceito de sincronicidade e satisfação do desejo utilizando uma plataforma de streaming como instrumento de análise, que são as comissões através de algoritmos para nos dar “por coincidência” o que queremos, sendo um exemplo claro do que tem sido chamado de “capitalismo de vigilância”, através do qual o consumismo continua a ser favorecido.

Valeria Mian nos conduz de forma bastante empática através de um caso, para explorar em que consiste o trabalho de luto e o trabalho de análise. Da mesma forma, por meio do caso de uma pré-adolescente, Lilliana Messina levanta a possibilidade de diálogo entre pediatria e psicanálise e a possibilidade de dar sentido à dor física como manifestação de um conflito intrapsíquico. Perla Klautau nos apresenta uma experiência muito interessante com jovens em situação de vulnerabilidade, criando espaços dessa e abordagem psicanalítica alternativa ao cenário clássico. Juliana Artola, através da apresentação de um caso, consegue articular criativamente diferentes conceitos entre psicanálise e gênero, levantando a possibilidade de uma compreensão psicodinâmica heterodoxa e pós-patriarcal. Carlos Jibaja analisa o caso de um idoso com demência senil, sua dinâmica intrapsíquica e seus aspectos delirantes, utilizando as contribuições teóricas de Kohut sobre a organização do si mesmo nuclear e sua descrição da regressão psicótica.

Chamamos a terceira seção de Espaço de Pesquisa FLAPPSIP, onde temos o prazer de publicar o trabalho da equipe de pesquisa Flappsip, coordenada por Marta de Giuti e Lorena Biason, e composta por colegas da Argentina, Brasil, Chile, Peru e Uruguai. Neste artigo apresentamos uma análise dos resultados do trabalho de pesquisa sobre assexualidades, subjetividades e vínculos em comunidades virtuais assexuadas. É um trabalho desafiador, rico no aspecto metodológico e na compreensão psicanalítica.

Em nossa seção de resenhas de livros, temos três resenhas muito interessantes e muito atuais. Iza María Abadi revê o livro de Tatiana Inglez-Mazzarella "HISTÓRIAS RECOBRIDORAS: Quando o vivido não se transforma em experiência", destacando a importância da história e da literatura para a psicanálise. María Ferreiro resenha o livro de Yago Franco "Borderline Paradigma. De la afânisis al ataque de pánico", onde desenvolve conceitos muito interessantes, destacando o conceito de afânisis como a perda do desejo, manifestando-se na clínica como tédio, tédio, indiferença, desinvestimento de projetos, torpor, cansaço, desinvestimento de laços e o estresse. Victoria Pareja revê o livro recentemente publicado de Rosa Puente "Sobreviventes? bullying e cyberbullying" destacando a longa experiência que o autor tem nestas questões de violência e abuso escolar, dando agora uma abordagem mais atual, ao abordar a questão do bullying através das redes sociais.

Por fim, apresento a vocês Luis Correa, membro da AUDEPP, que a partir do próximo número assumirá a direção de nossa revista, a quem desejo os maiores sucessos com o objetivo de manter a psicanálise latino-americana atual e ativa .

Pela minha parte, gostaria de agradecer o grande trabalho dos coordenadores de cada associação, bem como de todos aqueles que, desde o contributo artístico para a capa e o contributo acadêmico para a elaboração dos artigos, fizeram com que a revista se tornasse um espaço de troca e leitura prazerosa, que nos permite continuar pensando e nos questionando em nosso trabalho psicanalítico.